

“Dar a criar”

“Give to create”

Cecília Almeida Salles

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e
Semiótica

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
São Paulo, Brasil
cecilia.salles@gmail.com

Patrícia Dourado

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica
Grupo de Pesquisa em Processos de Criação | Centro de
Investigação em Artes e Comunicação (CIAC)
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) |
Universidade do Algarve
São Paulo, Brasil | Faro, Portugal
apdourado@ualg.pt

Jorge Carrega

Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC)
Universidade do Algarve
Faro, Portugal
jmcarrega@ualg.pt

Susana Costa

Programa de Doutoramento em Média-Arte Digital
Universidade do Algarve
Faro, Portugal
srsilva@ualg.pt

“A única forma de receber uma criação,
escrevi uma vez,
é criá-la novamente.”

—Guillermo Boido¹

Guillermo Boido, poeta argentino, na obra que reúne um conjunto de entrevistas concedidas ao também poeta Roberto Juarroz, afirma que a criação é mais que um “dar a ver”, mais do que trazer a obra ao foco, é, também, “um dar a criar”, um oferecer o foco ao outro. Em *Poesia e Criação*, Boido conta a Juarroz de seus processos criativos/criadores e ressalta a importância da recepção do ato criador, das partilhas que se estabelecem entre criador/leitor/público. Para o poeta, a melhor maneira de receber uma obra é recriá-la.

Os estudos deste Dossier se debruçam, de diversas maneiras, sobre o tema da criação. Confirmamos com ele o interesse crescente pelo estudo científico dos processos de criação, ao mesmo tempo em que foi possível perceber, também, a importância das teorias processuais

que orientam os estudos dessa área. A diversidade de abordagens e de objetos foi uma marca importante do número, que traz estudos acerca da criação no teatro, na dança, na literatura, no design, nas artes visuais, nas artes sonoras, na arte digital, no audiovisual, entre outros.

Estão presentes abordagens processuais como a Teoria Crítica dos Processos de Criação de Cecília Almeida Salles (em **Grupo XIX e Roberto Alencar: memórias à deriva – Práticas cênicas na perspectiva da teoria crítica dos processos de criação**, de Paula Martinelli e Wagner de Miranda); a *Ar/to/grafia* de Stephanie Springgay, Rita Irwin e Sylvia Kind (em **Método e registo: uma proposta de utilização da a/r/cografia e dos diários digitais de bordo para a investigação centrada em criação e prática artística em média-arte digital**, de Pedro Alves da Veiga), o estudo das Disseminações e Convergências de Joy Guilford (em **Estratégias diagramáticas na criação gráfica: disseminação e convergência**, de Cláudia Amandi e Paulo Freire Almeida), a Teoria dos Afectos de Espinosa-Deleuze (em **Processos sensíveis de comunicação: a arte como espaço de escutas possíveis**, de Lucília Borges); o conceito de “comentário” em Foucault (em **Do-comentário: GUELRA em Documentary of the process of artistic research**, de Catarina Almeida).

¹ In *Poesia e Criação*, 2021, p. 4.

Ainda nos Artigos Temáticos, outro aspecto latente é a escuta dos artistas e o pensamento relacional como base para o estudo dos processos, como em **O processo de criação de *Torto Arado: o agente público, o cientista e o escritor***, de Ricardo Mendes Mattos; O processo de criação entre literatura e pintura no Modernismo brasileiro através do ***Retrato de Mário de Andrade I, 1922, por Anita Malfatti***, de Gabriele Oliveira Teodoro; **Contributos para o estudo das relações entre arte e poder: leituras de Mário-Henrique Leiria**, de Marta Mendes Braga, e **Paisagens sonoras: o cotidiano nas poéticas da contemporaneidade**, de Rosimária Rocha.

A secção Varia conta ainda com dois artigos neste número: **Da materialidade da obra à imaterialidade da representação digital: uma reinterpretação das obras de Francis Bacon em um contexto pedagógico**, de Cláudia Lima e Susana Barreto, que trata da relação entre materialidade digital e práticas pedagógicas; e **Nineteen Eighty-Four: um diálogo entre a ficção e a contemporaneidade**, de Adriano Cristóvão e Bruno Mendes da Silva, que analisa as relações entre tecnologia, vigilância e totalitarismo, ao estabelecer paralelos entre o livro *Nineteen Eighty-Four* de George Orwell e a sociedade contemporânea.

A secção Entrevistas e Recenções traz **Arte indígena contemporânea por Denilson Baniwa**, uma entrevista realizada por Marcelo Garcia Rocha, que aborda, entre outras questões, os temas do colonialismo nas artes, a possibilidade de outras histórias das artes e o papel da universidade neste contexto.

O atual número inaugura ainda uma nova secção, a Crônica de Arte, em que a visita a museus, galerias, exposições, sessões de cinema, teatro, dança, lançamentos de livros, entre outros, é gatilho para reflexões teóricas, filosóficas, políticas, sociais, que possam contribuir com as discussões contemporâneas a volta de temas, especialmente, da Arte, da Cultura e da Comunicação, nos seus mais diversos aspetos.

Esta crônica (&) misteriosamente (&) artística: d'outra Coimbra' à-baixa, de André Feitosa de Sousa, é o texto de estreia desta secção, e tem como ponto de partida a experiência de visitar o circuito expositivo *Habitar-se/Coabitar-nos*, com curadoria de Susana Rodrigues, em Coimbra, em que foram observados os trabalhos dos artistas Cristiana Nogueira, Edicleison Freitas e Thales Luz.

Diante da riqueza de abordagens, o que nós, editores, podemos esperar (e desejar) aos que receberem este número é que possam, também, “dar a criar” —pela prática artística, pela leitura, pela escrita, pela investigação—, que possam receber estas folhas como portas abertas, como convites em extensão, para criar e recriar. À maneira de Boido, oferecer companhia, presença, na falta de respostas finais; pedaços da experiência humana que, a cada gesto de criar/recriar, completamos. •

—Os editores:

Cecília Salles, Jorge Carrega,
Patrícia Dourado e Susana Costa